

SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA E DESENVOLVIMENTO MOTOR: REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COM A EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Anne Schneider Ewald,

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Bianca Andreatta Scottá,

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

André da Silva Mello,

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

RESUMO

Analisa uma experiência de mediação pedagógica da Educação Física com a Educação Infantil que mobilizou pressupostos da Sociologia da Infância e do Desenvolvimento Motor. A Pesquisa-Ação Existencial foi realizada em um CMEI de Vitória/ES, com 12 crianças, de cinco a seis anos de idade. Verificamos que as crianças foram coconstrutoras das mediações e as suas sugestões possibilitaram a efetivação de ações pedagógicas descentralizadas do olhar adultocêntrico da professora.

PALAVRAS-CHAVE: Sociologia da Infância; Desenvolvimento Motor; Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A inserção da Educação Física (EF) como componente curricular tem ganhado espaço e se consolidado na Educação Infantil (EI), sobretudo, pela centralidade do corpo e do movimento nos processos de educação, desenvolvimento e socialização das crianças (MARTINS; TOSTES; MELLO, 2018). Embora o campo da Educação Física contemple diversas possibilidades de atuação do professor com a cultura do movimento, as mediações com a Educação Infantil têm se caracterizado, em sua maioria, por práticas pedagógicas que oferecem pouca margem para a participação ativa das crianças em seus processos de aprendizagem e desenvolvimento (MARTINS, 2018).

Essas práticas, influenciadas principalmente pela abordagem desenvolvimentista, estão alicerçadas sobre um viés biológico e universal, cuja ênfase recai sobre os fatores

¹O trabalho contou com o apoio financeiro da CAPES (88882.385109/2019-01).

maturacionais do desenvolvimento infantil, colocando em plano secundário a dimensão sociocultural presente nesse processo (MELLO *et al.*, 2020).

A fim de contribuir para a superação da dicotomia entre natureza e cultura nas práticas pedagógicas da EF com a EI, promovendo o diálogo entre as dimensões biológicas e culturais, contemplando, dessa forma, as crianças em sua inteireza biopsicossocial, esse estudo tem como objetivo analisar uma experiência que mobilizou pressupostos da Sociologia da Infância e do Desenvolvimento Motor nas aulas de Educação Física em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de Vitória/ES. O foco de nossa análise incidiu sobre a postura da professora, que buscou superar o seu olhar adultocêntrico para valorizar as agências e as produções culturais das crianças em suas mediações.

METODOLOGIA

A Pesquisa-Ação Existencial (BARBIER, 2002) foi a opção metodológica adotada, que consiste em uma ação deliberada de modificar e ressignificar a realidade, possuindo duplo objetivo: a) transformar a realidade e b) produzir conhecimentos relativos a essas transformações. Considerando que a ideia sociológica de reconhecer as crianças como participantes ativas nas mediações pedagógicas já estava presente na instituição onde a pesquisa foi desenvolvida, a mudança aqui proposta diz respeito à interlocução do campo do Desenvolvimento Motor com essa concepção de infância.

As mediações pedagógicas aconteceram em um CMEI de Vitória/ES, entre os meses de julho a dezembro de 2019. Nesse período, ocorreram 19 observações diagnósticas e 21 mediações pedagógicas, desenvolvidas por meio de *jogos e brincadeiras com os esportes*. Participaram da pesquisa 12 crianças, na faixa etária de cinco a seis anos de idade (pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética da Ufes – Parecer nº 3.584.663).

Nas mediações pedagógicas, contemplamos o desenvolvimento motor com foco na diversificação e na combinação de habilidades locomotoras, manipulativas e estabilizadoras. Quanto à estabilidade do ambiente, essas habilidades foram realizadas em situações fechadas e abertas. As aulas foram mediadas por jogos e brincadeiras relacionadas aos esportes, em um contexto em que a participação, a autoria e a criatividade das crianças foram reconhecidas e valorizadas.

Elas foram estimuladas a escolher e decidir como agir durante as brincadeiras. Ao final de cada mediação, as crianças opinavam acerca das brincadeiras e sugeriam do que

brincar nos encontros seguintes. Uma análise desse processo pode ser vista em Ewald, Martins e Mello (2020). Os dados foram produzidos por meio de observação participante e registrados em diário de campo. Os nomes das crianças foram substituídos por nomes fictícios para garantir o anonimato delas. No processo de análise, dialogamos com os pressupostos do Desenvolvimento Motor e da Sociologia da Infância.

Compreendemos o desenvolvimento como “[...] um processo de construção em que o sujeito é ator do seu próprio desenvolvimento” (MANOEL, 2008, p. 482), assim, o conceito de padrões fundamentais de movimento é substituído pela ideia de ação motora, que está ancorada na intencionalidade, no significado e no contexto das ações de quem se movimenta, trazendo à tona a dimensão intersubjetiva nas ações e o *ethos* da comunidade em que o indivíduo está inserido (MANOEL, 2008).

Com a Sociologia da Infância, buscamos valorizar as agências e a participação das crianças nos processos de desenvolvimento e de socialização promovidos pelas instituições infantis, retirando-as da condição de anomia social e de subalternidade em relação aos adultos. Essa perspectiva se alinha com a concepção de infância presente nos documentos orientadores da Educação Infantil (DCNEI e BNCC) e com produções da EF que buscam romper com o paradigma desenvolvimentista, ainda predominante nas práticas pedagógicas dessa área com a primeira etapa da Educação Básica (MARTINS, 2018).

UM OUTRO OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS INFANTIS

O maior desafio encontrado pela professora foi superar o seu olhar cristalizado sobre as crianças, que as enxerga apenas pelas suas ausências e incompletudes, como um *vir a ser*. Para Redin (2009, p. 118), “conhecer as crianças enquanto grupo que se relaciona e cria sentidos e significados para o mundo requer tempo, sensibilidade e, principalmente, desprendimento de um olhar adultocêntrico viciado”.

Nesse sentido, a visão da professora foi se alterando no decorrer das aulas e ela, gradualmente, passou a considerar e valorizar as agências das crianças, as suas produções autorais e as suas culturas de pares, reconhecendo-as como sujeitos ativos do seu próprio desenvolvimento:

A professora perguntou às crianças como que eles poderiam driblar a bola de uma maneira diferente. Maria propôs driblar rebatendo com as duas mãos. Kevin observou e disse: “não quero fazer assim. Assim é muito fácil.” Então

driblou a bola por debaixo das pernas e continuou a brincadeira dessa forma (DC, 06-11-2019).

Esse trecho revela que as crianças não absorvem passivamente os bens culturais que lhes são ofertados, pois há uma estética da recepção, que denota diferentes formas de apropriação cultural. As crianças, no decorrer das mediações, tiveram a liberdade de decidir como agir nas brincadeiras. Essas ações ganharam visibilidade e desencadearam novas formas de realizar as habilidades motoras nas brincadeiras. Elas expressaram-se livremente em um ambiente de coconstrução dos encontros com a professora.

A docente interagiu com as crianças por meio de diferentes linguagens, sobretudo, a corporal. As crianças pequenas não se expressam somente pela linguagem verbal, por isso, é preciso que os adultos desenvolvam um olhar atento e uma escuta sensível para compreender as pistas deixadas pelas crianças acerca de suas expectativas e dos seus interesses, como demonstra o seguinte excerto:

Ao brincarem de estátua, as meninas representaram gestos da ginástica rítmica, ao parar equilibrando-se na bola e simulando uma situação de apresentação. Essas ações evidenciaram os interesses delas por essa modalidade, que foram percebidos pela professora e trabalhadas nos encontros seguintes (DC, 07-11-2019).

Por meio de suas práticas brincantes, as crianças revelam o seu jeito de ser e estar no mundo, caracterizando as suas singularidades e alteridades em relação aos adultos. No processo de construção das mediações pedagógicas, elas se constituíram como participantes ativas e foram consultadas quanto aos seus interesses. Para Sarmiento (2005), as crianças são capazes de produzir as suas experiências à medida que são valorizadas e reconhecidas em seus mundos de vida. O professor constituiu-se como um parceiro na elaboração do conhecimento. O seguinte registro indica como as crianças foram consultadas sobre o que gostariam de brincar:

A professora então questiona: do que vocês gostariam de brincar? Ricardo diz: chicotinho queimado tia! Emanuely responde: vamos brincar de pique parede tia, como a gente fez naquele dia (DC, 04-12-2019).

As sugestões de brincadeiras compartilhadas pelas crianças foram levadas em consideração nos planejamentos e nas mediações pedagógicas, valorizando, dessa forma, as suas enunciações. Para Certeau (1994), as enunciações são consideradas falas em ato, que só podem ser compreendidas em seu contexto de produção. Segundo Manoel (2008, p. 485), o

contexto do desenvolvimento precisa ser contemplado nos planejamentos, “[...] dando vazão à necessidade de se considerar a intersubjetividade nas ações”.

Ao considerarmos as manifestações das crianças nas brincadeiras e o modo peculiar como constroem conhecimentos com seus pares, as mediações pedagógicas foram orientadas para o reconhecimento delas como produtoras de culturas e sujeitos capazes de pensar e agir sobre si. A professora apresentou-se como uma parceira das crianças e não como a única detentora do conhecimento, oportunizando a participação delas no processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das principais críticas que se incide sobre a teoria do desenvolvimento motor, aplicada ao contexto da Educação Infantil, é que esse conhecimento segue uma sequência linear e universal, com base nas dimensões maturacionais e biológicas de desenvolvimento. Nesse sentido, os movimentos são realizados de maneira mecânica e estereotipada, desconsiderando os sentidos e as subjetividades das crianças, bem como o contexto em que as ações infantis ocorrem.

A fim de superar essa lacuna, analisamos uma experiência pedagógica que mobilizou pressupostos da Sociologia da Infância e do Desenvolvimento Motor, buscando reconhecer e valorizar as agências e as práticas autorais das crianças. Nesse processo, superar o olhar adultocêntrico da professora foi o maior desafio. O olhar atento e a escuta sensível para as enunciações infantis e para as suas diferentes linguagens, sobretudo, a corporal, se revelaram potentes para o desenvolvimento de práticas pedagógicas centradas nos interesses, necessidades e subjetividades das crianças.

SOCIOLOGY OF CHILDHOOD AND MOTOR DEVELOPMENT: REFLECTIONS ON A PEDAGOGICAL EXPERIENCE WITH EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT

It analyzes a physical education pedagogical mediation experience with the Pre-K, which mobilized some childhood sociology assumptions and the motor development. The existential research-action held at a CMEI (Pre-K Municipal Center) of Vitória/ES, with 12 children from five to six years old. These children have been considered as co-developers of the mediations, and their suggestions enabled the activation of pedagogical actions that decentralized from the teacher's centric-adult view.

KEYWORDS: Early Childhood Sociology; Motor Development; Children Education.

SOCIOLOGÍA INFANTIL Y DESARROLLO MOTOR: REFLEXIONES SOBRE UNA EXPERIENCIA PEDAGÓGICA CON LA EDUCACIÓN INFANTIL

RESUMEN

Analiza una experiencia de mediación pedagógica entre Educación Física con la Educación Infantil que movilizó supuestos de la Sociología de la Infancia y del Desarrollo Motor. La Investigación Acción Existencial fue desarrollada en un CMEI en Vitória / ES, con 12 niños, de cinco a seis años. Averiguamos que los niños fueron co-constructores de las mediaciones y sus sugerencias posibilitaron la realización de acciones pedagógicas descentralizadas desde la mirada centrada en el adulto del docente.

PALABRAS CLAVES: Sociología de la Infancia; Desarrollo Motor; Educación Infantil.

REFERÊNCIAS

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Libber Livro, 2002.
CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

EWALD, A. S.; MARTINS, R. L. R.; MELLO, A. S. Interfaces entre a sociologia da infância e o comportamento motor: o elo humano, a natureza e a cultura. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1-16, 2020.

MANOEL, E. J. A. Abordagem Desenvolvimentista da Educação Física Escolar – 20 anos: uma visão pessoal. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 19, n. 4, p. 473-488, 2008.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

MARTINS, R. L. R. **O lugar da Educação Física na Educação Infantil**. 2018. 212 f. Tese (Doutorado) – Curso de Educação Física, Departamento de Ginástica, UFES, Vitória, 2018.

MARTINS, R. L. R.; TOSTES, L. F.; MELLO, A. S. Educação Infantil e formação docente: análise das ementas e bibliografias de disciplinas dos cursos de educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 705-720, 2018.

MELLO, A. S. *et al.* Por uma perspectiva pedagógica para a educação física com a educação infantil. **Revista Humanidades & Inovação**, Tocantins, v. 7, n. 10, p. 327-342, 2020.

REDIN, M. M. Crianças e suas culturas singulares. In: MULLER, F.; CARVALHO, A. M. A. **Teoria e Prática na pesquisa com crianças: diálogos com Willian Corsaro**. São Paulo: Cortez, 2009. p. 115-126.

SARMENTO, M. J. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 361-378, maio/ago 2005.

